**ASSUNTO: MOÇÃO DE CONGRATULAÇÕES E APLAUSOS COM O JORNAL A COMARCA PELO ANIVERSÁRIO DE 120 ANOS DE FUNDAÇÃO, COMEMORADOS NO ULTIMO DIA 05 DE JULHO DE 2.020.**

DESPACHO:

**SALA DAS SESSÕES \_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**PRESIDENTE DA MESA**

**MOÇÃO Nº 2.020.**

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Vereadores.

Em 5 de julho de 1900, nascia o jornal **A COMARCA**, pelas mãos do jornalista e tipógrafo gaúcho Francisco Cardona. Vindo de Campinas, ele desembarcou em Mogi Mirim alguns anos antes, montando na cidade a Casa Cardona. Natural de Pelotas, aprendeu as artes gráficas em sua terra natal. Foi além, começando também a lutar pelos direitos dos gráficos e, por extensão, de todos os trabalhadores. Isso em meados do século XIX, quando as questões sociais eram caso de polícia.

Quando Francisco Cardona, hoje considerado o consolidador da imprensa mogimiriana, imprimiu a edição número um de **A COMARCA**, já existiam muitos outros jornais na cidade. No entanto, todos tinham vida curta, pois dependiam de partidos ou grupos políticos. Por isso o jornalista gaúcho (e mogimiriano de coração) lutou para criar um veículo impresso diferente, totalmente independente e que lutasse pelas causas do povo de Mogi Mirim.  
 O nome **A COMARCA** lembra a jurisdição que Mogi Mirim obtivera em 1852 e dizia da ambição de Cardona em fazer um jornal regional, já que na época a cidade tinha diversos distritos (como Santo Antonio de Posse, Conchal e Jaguariúna) e até mesmo Mogi Guaçu era subordinada à comarca judiciária mogimiriana.

Nos primeiros meses, **A COMARCA** foi impressa em formato menor. Somente com a compra da impressora Alauzet (o mesmo modelo que imprimiu por décadas O Estado de S.Paulo), o periódico mogimiriano passou a ter o tradicional formato *standart*. Não tendo ainda Mogi Mirim energia elétrica naquele início de século XX, a impressão era feita com força humana. A velha Alauzet imprimiu o jornal até 1972.

A tipografia de Cardona era famosa por seus aprendizes. Em 1911, três desses meninos ingressaram em **A COMARCA**: Francisco Piccolomini e os irmãos Emílio José e Orlando Pacini. Cardona os adotou como filhos e os orientou na sua juventude. Preparou cada um para uma atividade específica. Francisco seria revisor e repórter do jornal; Orlando ficaria responsável pela parte gráfica; e Emílio José cuidaria do comércio de papel e livraria, a famosa Casa Cardona.  
 O velho jornalista gaúcho, já com o objetivo de integrar o trio à dinâmica do jornal e da papelaria, criou em 1922 a F. Cardona & Cia., uma sociedade coletiva da qual detinha metade do capital social, enquanto Piccolomini e os Pacini tinham 1/6 cada.   
 Em 1926, Francisco Cardona decidiu deixar a direção do jornal, passando o comando para seus três pupilos. Com isso, em fevereiro daquele ano, Piccolomini e os irmãos Pacini compram a parte de Cardona na sociedade coletiva. Nasce a Pacini & Piccolomini, proprietária da Casa Cardona e do jornal **A COMARCA**.

|  |
| --- |
|  |
|  |

Apesar da mudança de comando, o periódico prosseguiu tranquilamente, com uma postura equilibrada e independente. Cardona, porém, se mantinha atento, à distância. Até sua morte, em 1946, o jornalista recebia em sua casa, as provas das páginas antes de serem impressas  
 Francisco Piccolomini, enquanto diretor do jornal, foi um dos sócios fundadores da Associação Paulista de Imprensa, em 1939, com diploma assinado pelo poeta Guilherme de Almeida. Casou-se com Leonor Scaglione, com quem teve duas filhas: Maria Conceição, que depois se formou pelo Conservatório de Canto Orfeônico de São Paulo, e Terezinha Dinah, que se formou pela Faculdade de Filosofia de Campinas e mais tarde tornou-se irmã religiosa das Filhas de Jesus.

A parceria de sucesso entre Piccolomini e os Pacini terminou em 1952, quando a sociedade se desfez. Os irmãos Pacini ficaram com a Casa Cardona. **A COMARCA** mudou de endereço, foi para a Rua Ulhôa Cintra. Chiquinho Piccolomini recebeu a ajuda de seu genro, Arthur de Azevedo, para dar continuidade ao velho jornal de Cardona. Já doente, Francisco Piccolomini transferiu meses depois o comando do jornal para Arthur de Azevedo. Logo, o parque gráfico também teria um novo sucessor, Santo Róttoli. **A COMARCA** se tornou mais moderna e dinâmica. S**u**as páginas ganharam noticiário de todas as atividades comunitárias, da política e da administração pública, do noticiário policial, da vida social, do esporte, tudo com bons colunistas e excelentes articulistas.

No final do anos 1950, **A COMARCA** se fortalece no caminho de consolidar um grupo de comunicação regional. Criou o jornal *O Guaçuano*, na vizinha Mogi Guaçu, aproveitando o desenvolvimento trazido pela fábrica da Champion. Logo depois adquiriu a *Folha de Itapira*, que foi editada em Mogi Mirim por 15 anos. Paralelamente, Arthur de Azevedo manteve por 20 anos o *Champion Radiojornal*, na Rádio Cultura de Mogi Mirim.  
 Em 1978, um novo desafio. **A COMARCA** tornou-se um jornal diário numa cidade de 50 mil habitantes, ao mesmo tempo em que as dificuldades econômicas fecharam por todo o estado dezenas de jornais impressos. Foi nesse período que o filho de Arthur de Azevedo, Ricardo Piccolomini de Azevedo, ingressou na imprensa, iniciando um período de transição na direção do jornal.  
 As edições diárias terminaram em 1990, quando **A COMARCA** abandonou a impressão em chumbo e, para competir com seus concorrentes, entrou na era digital. Em 1992, a circulação mudou novamente. As edições bissemanais ficaram para trás para se adotar um modelo usual em países como Estados Unidos e Inglaterra: a edição semanal aos sábados. Um jornal não só noticioso, mas com reportagens mais completas para a comunidade. Formato que se mantém até hoje, com sucesso.  
 Sob o slogan "A Nova Imagem do Velho Jornal", **A COMARCA** mudou até seu próprio logotipo, que se mantinha inalterado por 92 anos. Buscando sempre a inovação, fez as primeiras experiências com fotografias coloridas. Em 1993, deu origem ao Plantão Eletrônico, espaço aberto ao leitor para questionar autoridades e cobrar responsabilidades até de segmentos privados, não acostumados a esse tipo de cobrança. Rapidamente se tornou um sucesso e foi reconhecido como porta-voz da população, numa época em que redes sociais eram apenas um sonho.

Em 1996, as cores finalmente chegaram em definitivo, a partir de uma edição em comemoração ao aniversário de Mogi Mirim. Os anos 1990 ficaram marcados também pelas campanhas que **A COMARCA** empunhou em prol da comunidade, sendo a mais emblemática delas, talvez, a que ficou conhecida como "Febem, nunca mais", dando voz ao clamor popular que recusava a reativação do instituto para menores infratores.  
 Já em 1997, **A COMARCA** foi pioneira ao lançar uma ousada ofensiva no terreno ainda pouco explorado da internet. Criou o portal [www.acomarca.com.br](http://www.acomarca.com.br/), no ar até hoje, com informações de Mogi Mirim para além das fronteiras, acumulando milhões de acessos nesses anos.  
 No ano 2000, o centenário de **A COMARCA**foi festejado em Mogi Mirim com homenagens dos poderes Executivo e Legislativo. O jornalista Arthur de Azevedo recebeu um título de cidadão honorário da Câmara Municipal. Na década seguinte, o jornal recuperaria a antiga logomarca e resgataria a identidade visual que marcou o seu nome.  
 Em fevereiro de 2016 é escrito um novo capítulo na história centenária de **A COMARCA**. Pela primeira vez em 90 anos a família Piccolomini Azevedo deixa a direção do jornal. O empresário itapirense Gilmar Bueno de Carvalho Júnior assumiu a função, na qual permaneceria até agosto de 2019. Em maio de 2017, **A COMARCA** anunciou a compra do jornal *O Impacto*.  
 Em setembro de 2019, o jornalista mogimiriano Flávio Magalhães assumiu o velho jornal de Cardona. É quando **A COMARCA** ganha novos ares. Continuando com a mesma credibilidade mais do que centenária, promove uma mudança no seu estilo editorial, dando mais ênfase ao noticiário econômico e político da cidade. Adota o slogan "Um Jornal Necessário". Conta ainda com um time impecável de colunistas. Com mais de um século de existência e circulação ininterrupta, **A COMARCA** mantém sua linha editorial buscando a fundo os problemas locais e luta pelos interesses de Mogi Mirim. Cumpre o papel fundamental de defender sua cidade, pois seu leitor vive aqui.  
 Um dos poucos jornais centenários do país, **A COMARCA** carrega a defesa do interesse público, colocando sempre o coletivo acima do individual. Nascido no último ano do século XIX, atravessando o século XX, o velho jornal de Cardona marca história no século XXI mais forte do que nunca.

**Diante do Exposto, Requeiro** à Mesa, na forma regimental de estilo depois de ouvido o Douto Plenário, e de acordo com o Art. 162, combinado com Art. 152 § 2. Do *Regimento Interno Vigente*, seja registrado em ata de nossos trabalhos **VOTOS DE CONGRATULAÇÔES E APLAUSOS COM O JORNALISTA FLAVIO MAGALHÃES PELO**

**ANIVERSÁRIO DE 120 ANOS DE FUNDAÇÃO DO JORNAL A COMARCA, completados no último dia 05 de julho**.

**Requeiro,** ainda que seja oficiado ao Exmo **Senhor Jornalista Flávio Magalhães , DD Diretor do Jornal A Comarca.**

Sala das Sessões “Vereador Santo Rótolli” aos 08 de julho de 2020.

**VEREADORA MARIA HELENA SCUDELER DE BARROS**

**VEREADOR ALEXANDRE CINTRA**

**VEREADOR MANOEL EDUARDO PEREIRA DA CRUZ PALOMINO**